

1º OCUPANTE

JUSTINIANO DE SERPA. — Ver *Fundadores*.

2º OCUPANTE

ANTÔNIO SALES. Nasceu em 13 de junho de 1868, no vilarejo praiano Parazinho, do Município de Paracuru. Muito jovem, veio para Fortaleza, onde trabalhou no comércio e depois na administração pública estadual. Foi Secretário do Interior e Justiça do governo do coronel Bezerril Fontenele e Deputado à Assembléia Legislativa do Estado (1893-1896). Mudando-se para a Capital Federal, ali ocupou importantes funções no Tesouro Nacional, tendo a esse tempo militado na imprensa do Rio, onde publicou, em folhetins, o seu belo romance *Aves de Arribação* (em volume, 1914). Privou da amizade das mais altas figuras intelectuais, como Joaquim Nabuco, Machado de Assis, João Ribeiro e muitos outros. Regressando ao Ceará, após vinte anos de ausência, passou a residir em Fortaleza, de onde, por unânime consenso, dirigia a vida literária cearense, como Presidente efetivo e depois Presidente de Honra desta Academia Cearense de Letras. Faleceu em 14 de novembro de 1940. Como poeta, revelou-se um lírico de vastos recursos, já escrevendo sonetos como “Pesca de Pérola”, já produzindo redondilhas originais e sonoras que ficaram na memória de todos. No gênero difícil da trova, ombreou-se com os seus mais distinguidos cultores em nosso País. Mostrou-se também um humorista, senão satírico, de primeira ordem. Como prosador, manejava com destreza e brilho a língua vernácula. Com as suas *Fábulas Brasileiras* deu também apreciável contribuição à literatura infantil. Ensaísta e crítico, deixou inúmeros trabalhos sob a guarda daquela que lhe foi esposa por mais de oito lustros. Figura de proa do movimento intelectual do Norte, com projeção decisiva na literatura nacional, Antônio Sales é uma das glórias do patrimônio espiritual do Ceará. Foi fundador e elemento central da Padaria Espiritual da qual era Primeiro Forneiro, com o “nome de guerra” — Moacir Jurema. Era filho de Miguel Ferreira Sales e Del-

fina de Pontes Sales. Publicou, além dos livros citados: *Versos Diversos*, 1890; *Trovas do Norte*, 1895; *Poesias*, 1900; *Minha Terra*, 1919, sua obra prima poética; *Águas Passadas*, 1944, edição póstuma, dirigida por Faustino Nascimento — todos de poesia. Em prosa: *Retratos e Lembranças* (Reminiscências literárias), 1938. Para o teatro, escreveu: *A Política é a Mesma* (em colaboração com Alfredo Peixoto), 1891 e *O Matapau* (comédia em três atos), 1931. É autor de inúmeros pensamentos, profundamente conceituosos. Os seus volumes de poesia foram enfiados num só, com o título *Obra Poética*, organização de Braga Montenegro, com apresentação de Otacílio Colares e notas de Sânzio de Azevedo (publicação da Secretaria de Cultura do Ceará, 1968).

2º OCUPANTE

Antônio FILGUEIRAS LIMA. Nasceu em 21 de maio de 1909, na cidade de Lavras da Mangabeira. Filho de Silvino Filgueiras Lima e Cecília Tavares Filgueiras. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, turma de 1933. Professor, mediante concurso, da cadeira de Técnica de Ensino, no Instituto de Educação Justiniano de Serpa. Em 1938, com Paulo Sarasate, fundou o Instituto, hoje Colégio Lourenço Filho. Especializado em assuntos de Pedagogia e, em razão de sua autoridade nesse conhecimento, foi chamado a exercer as funções de Diretor do citado Instituto de Educação e as de Secretário da Educação e Saúde do Estado. Poeta da mais delicada sensibilidade e cuidadoso na forma. "Aqui em nosso meio, onde há alguns poetas de grande valor por outros títulos, Filgueiras Lima é, ao meu ver, o mais suave dos tangedores da lira" — é conceito de Antônio Sales. Em 1932, estreou com *Festa de Ritmos*, cheio de um lirismo novo, que Demócrito Rocha qualificou de "enfeitado de natureza, lirismo que transborda das recônditas invocações amorosas e se espande formoso e cantante". Ao lado da poesia rimada já se vêem aí as primeiras denúncias do seu modernismo sensato. Recebeu o livro menção honrosa da Academia Brasileira de